

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



ALUNOS DA EB DA AFURADA DE BAIXO

>>> AS NOVAS DESCOBERTAS

As maiores descobertas feitas pelos alunos do 4.º e 1.º ano foram únicas mas diversas, pois mediante a idade os interesses são diferentes. Os mini cientistas do 1.º ano descobriram que os dinossauros não morreram todos devido à queda do meteorito mas também às poeiras e à falta de alimento. Para os cientistas mais crescidos, a grande revelação foi a existência e a importância das artémias! E, para ambos os grupos de cientistas, foram grandes conquistas: a programação de robôs e os “orbis comestíveis”.

SAÍDA DE CAMPO <<<

Os alunos da sala dos Ouriços, divididos em grupos na Saída de Campo, exploraram a biodiversidade, observando plantas e animais no seu habitat natural. Desenvolveram o contacto com a natureza, promovendo a consciência ambiental.

ALUNOS DA EB DA QUINTA DAS CHÃS

SEMANA DE 10 A 14 DE MARÇO DE 2025

>>> A SEMANA VIVA

Na semana de 10 a 14 de março de 2025, os alunos do 1.º e 4.º anos da EB1 da Afurada de Baixo, foram à Escola Ciência Viva (ECV) realizar atividades e fazer novas descobertas. Começando a semana chuvosa, não foi impedimento para a aprendizagem e diversão. Conheceram os professores, os colegas da EB1 Quinta das Chãs (até fizeram novas amizades) e os espaços da Escola. A socialização aconteceu durante os intervalos do lanche e almoço.

Não foi possível eleger um tema favorito pois todos foram bastante apreciados, desde A Cozinha é um Laboratório, à Robótica, às saídas para o exterior nos Exploradores do Parque e Saída de Campo. Nestas explorações foi possível observar animais e plantas autóctones, tais como borboletas, pavões, esquilos, raposas, sobreiros, carvalhos, loureiros, aveleiras, oliveiras, hortelã, entre outros. Nas diferentes atividades programadas, as experiências foram únicas e inesquecíveis.

A turma da EB da Afurada de Baixo

>>> SEMANA NA ESCOLA CIÊNCIA VIVA - SEMANA DE 10 A 14 DE MARÇO.

A semana na Escola Ciência Viva foi uma experiência enriquecedora e memorável para os alunos do 4.º ano da Escola Básica da Quinta das Chãs.

As atividades proporcionaram um ambiente de aprendizagem dinâmica e interativa que despertou a curiosidade e o interesse pela Ciência. Esta experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o futuro. O Parque Biológico serviu como laboratório ao ar livre. No Mundo do Laboratório, os alunos participaram em experiências práticas que permitiram aplicar o método científico, formulando hipóteses e testando-as. Também desenvolveram habilidades de observação, análise e interpretação. Por sua vez, no Laboratório de Cozinha exploraram os sentidos e compreenderam a Ciência por trás da culinária, aprendendo sobre reações químicas e transformações dos alimentos. Também iremos ter um encontro com a cientista Rita Gaio. Esta semana proporcionou-nos saberes valiosos!

A turma da EB da Quinta das Chãs

ENCONTRO COM O CIENTISTA

RITA GAIO

Após uma breve paragem para os festejos de Carnaval, retomámos o nosso Encontro com o Cientista com Rita Gaio. Investigadora da área da Matemática, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, veio falar-nos um pouco do amor que sente por esta temática e do trabalho que desenvolve!

Através dos olhos cheios de curiosidade dos nossos pequenos cientistas, Rita iniciou a sessão respondendo a várias perguntas, nomeadamente, o que a levou a ser cientista e se era duro ser-se cientista. Assim, contou-nos que sempre gostou muito de matemática e que tinha um raciocínio mental muito rápido e, por isso, sempre teve boas notas nessa área. Contudo, a profissão de cientista é bastante exigente, pois é necessário estar sempre a estudar, a querer saber sempre mais e a ter ideias novas. Segundo ela, não faz mal errar, o problema existe quando não sabemos fazer e não tentamos melhorar e arranjar soluções para ultrapassar os desafios.

Outra questão colocada pelos nossos pequenos cientistas foi: “Qual a cor que associa à matemática?”. Questão à qual ela respondeu que era o azul - a cor da faculdade onde trabalha e também a cor da Ciência Viva!

Após este breve questionário, a divertida cientista desafiou os nossos alunos a resolver um enigma matemático. Para isso, começou por contar a lenda do quadrado mágico de Lo Shu. Na cultura chinesa, os números são uma parte fundamental nas vidas das pessoas, sendo que alguns deles são considerados auspiciosos e, por isso, são usados em questões do seu dia-a-dia.

A lenda contada pela nossa cientista aconteceu há cerca de 4000 anos, na China, mais propriamente junto ao rio Lo, onde houve uma grande cheia e os habitantes daquela região resolveram oferecer vários sacrifícios ao “Deus rio”, para acalmar a fúria das águas. No entanto, nada parecia resolver essa situação e o imperador Yu, preocupado com a população, dirigiu-se até às margens do rio, onde encontrou uma tartaruga que continha na sua carapaça uma inscrição enigmática, composta por pontos. O imperador começou por contá-los, percebendo rapidamente que cada ponto correspondia a um número e que estes estavam dispostos em forma de quadrado, com três linhas e três colunas. A seguir, e olhando mais atentamente para o quadrado, percebeu que se somasse os números na horizontal (linhas), obteria sempre o número 15. O mesmo acontecia na vertical (colunas) e na diagonal! Este número significava, portanto, que os habitantes tinham de fazer 15 sacrifícios, para que as inundações parassem completamente.

Descobrimos também que este número de dois algarismos tem uma importância especial para a cultura chinesa, visto que significa o número de dias de cada ciclo do ano solar.

Em seguida, os alunos foram convidados a descobrir quantos quadrados mágicos é que se conseguiam obter a partir do quadrado mágico inicial. Efetivamente, aprendemos que ainda existem mais 7 quadrados mágicos, usando os mesmos números (de 1 a 9) e que a sua soma na horizontal, vertical e diagonal é 15.

Para delícia das crianças, a convidada ainda lhes propôs que desenhassem, nos seus cadernos, polígonos (figuras geométricas fechadas com lados) dentro uns dos outros, de forma a que percebessem que os que têm o mesmo formato, chamam-se de polígonos irmãos.

Foi uma sessão de Encontro com o Cientista cheia de energia e boa disposição em que a nossa convidada conseguiu entusiasmar e motivar os alunos do início ao fim!

Até
sempre
cientistas!

